

## Nota de esclarecimento

A APAMAGIS – Associação Paulista de Magistrados - vem prestar alguns esclarecimentos que se fazem necessários para restabelecer a verdade sobre o trabalho dos juízes e desembargadores.

O deputado Paes Landim, em entrevista à revista ISTOÉ (edição 2093), afirmou que *“os juízes só trabalham terça, quarta e quinta-feira, igual aos deputados”*. Por óbvio, a frase é absolutamente infeliz, afinal, os fóruns e tribunais funcionam de segunda a sexta-feira, afora o plantão judiciário. **Alguns números dão um pouco da dimensão desse trabalho abnegado dos magistrados paulistas: em primeira instância e apenas em 2009, foram realizadas 1.422.804 audiências, proferidas 5.392.889 sentenças e cumpridas 858.622 precatórias. O panorama não foi diferente em segundo grau. Os desembargadores de São Paulo proferiram 809.564 votos no ano passado.** Todos esses dados e outros, que atestam a elevada produtividade dos magistrados paulistas, estão disponíveis no Diário da Justiça de São Paulo.

Desse modo, a frase não revela nada do cotidiano do magistrado brasileiro, que cumpre uma jornada de trabalho no limite da exaustão. Aliás, o mais comum é que os trabalhos não se circunscrevam ao horário de expediente e avancem para o período da noite. Nos finais de semana, os juízes e desembargadores, mesmo sacrificando o convívio social e familiar, dedicam-se a estudar os feitos, atualizar-se com a melhor doutrina e jurisprudência e tentar diminuir o imenso acervo de processos.

Em São Paulo, por exemplo, não são poucos os juízes e desembargadores que utilizam o período de férias para tentar agilizar o julgamento dos processos. Ou seja, o período que deveria ser destinado ao descanso é utilizado para o serviço público.

É inegável que a Justiça deve melhores serviços aos jurisdicionados. A APAMAGIS e outras entidades se dedicam incansavelmente a pleitear reformas legislativas e investimentos em recursos humanos e informatização.

Ressalte-se que os problemas do Judiciário nem de longe decorrem da falta de empenho dos julgadores. Ao contrário, estudos sérios e imparciais, conduzidos por organismos internacionais como o Banco Mundial, revelam que os magistrados do Brasil ostentam excepcionais índices de produtividade e de qualidade técnica.

Assim, é imprescindível que a sociedade e os Poderes reflitam, discutam e lutem por soluções verdadeiramente palpáveis para aumentar a eficiência da Justiça, condição essencial para a obtenção da democracia.

Atenciosamente  
Diretoria da APAMAGIS